
**A Música e o Espaço, Possibilidades e Entendimentos na
Construção do Saber Geográfico pela Realidade do Aluno –
Discutindo a Música “175 Nada Especial”**

Música y Espacio, Possibilidades y Entendimentos en la Construcción del
Conocimiento Geográfico por la Realidade del Estudiante – Discutiendo la Canción
“175 Nada Especial”

Music and Space, Possibilities and, Understanding in Knowledge Geography to
Student Reality – Music Discussing “175 Nothing Special”

Tauã Medino Gomes da Silva e Sá

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do
Paraná – Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: tauamgaspar@hotmail.com.

Riteli Pires da Silva

Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de
Francisco Beltrão. E-mail: rittyps@live.com.

Recebido: setembro 2019 Aceito: dezembro 2019
Disponível on-line em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica>

Resumo – Este trabalho consiste em uma reflexão inicial a respeito da utilização da música como um recurso pedagógico, sobretudo, o uso da música “175 nada especial” do cantor e compositor Gabriel O Pensador. Discutimos aqui sobre a utilização da música como uma estratégia de aproximar a realidade dos alunos aos conteúdos geográficos, debatemos ainda sobre a prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem através da utilização música e por fim, discorremos sobre a música acima mencionada como uma forma de chamar a atenção dos alunos desinteressados para aproxima-los do debate sobre temáticas mencionadas na música relacionando com as vivências dos discentes. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida por meio de análise bibliográfica, enfatizando no uso da música como um recurso pedagógico que venha a auxiliar os professores na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Música; Realidade; Ensino e aprendizagem.

Resumen – Este trabajo consiste en una reflexión inicial sobre el uso de la música como recurso pedagógico, sobre todo, el uso de la música "175 nada especial" del cantautor Gabriel O Pensador. Discutimos aquí el uso de la música como una estrategia para acercar la realidad de los estudiantes al contenido geográfico, también discutimos la práctica pedagógica en el proceso de enseñanza-aprendizaje a través del uso de la música y, finalmente, discutimos la música mencionada anteriormente como una forma de llamar la atención de los estudiantes desinteresados para acercarlos al debate sobre los temas mencionados en la música relacionados con las experiencias de los estudiantes. Por lo tanto, la investigación se desarrolló a través del análisis bibliográfico, enfatizando el uso de la música como recurso pedagógico que ayudará a los maestros en la construcción del conocimiento.

Palabras-clave: Música; Realidad; Enseñanza y aprendizaje.

Abstract – This work consist in an initial reflection about the music utilization how a pedagogical resource, mainly, the music utilization “175 nothing especial” by singer and composer Gabriel The Thinker. We discussed here about the music utilization how an approach strategy the students reality to geographical contents, we debated still about the pedagogical practice in the teaching and learning process through the music utilization and to end, we discourse about the music above mentioned how the an form of the get attention to students disinterested to approach the discussion about thematic mentioned in music relationship with the your life. However, the research was developed through

bibliographic analyze, emphasizing in music use how the pedagogic resource that come on help the teachers in the knowledge construction.

Keywords: Music; Reality; Teaching and learning.

Introdução

A formação do sujeito para a construção do conhecimento passa também pelo processo de ensino, mediado e estruturado pelo professor. Mas anterior a isso, os alunos trazem consigo saberes sociais que, atribuídos a suas relações através da realidade, são importantes para a formação do mesmo no processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo deste processo é dar condições para que os alunos possam relacionar/assimilar de forma ativa os conhecimentos, já que a natureza do trabalho docente ocorre perante a relação mediadora entre o aluno e as matérias de ensino (LIBÂNEO, 1994). Desta forma, é possível estabelecer a música como uma possibilidade de trabalho que auxilie na formação dos conhecimentos e saberes dos alunos, ao trabalha-la dentro do processo de ensino mediado e estruturado pelo professor.

A música como uma expressão artística, traz em si, informações, situações e vivências que possibilita ao professor de Geografia utiliza-la como um instrumento, um recurso auxiliar dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem, que possibilite de maneira geral aos sujeitos, (professor e aluno) o ensinar e o aprender Geografia.

A finalidade deste estudo é analisar a música como uma possibilidade mediadora, na qual, quando utilizada pelo professor no processo de ensino e aprendizagem possa estabelecer uma relação entre os saberes prévios dos alunos com o conhecimento científico dos conteúdos.

Através da análise da música do cantor e compositor Gabriel O Pensador, intitulada “175 Nada Especial” tentar-se-á entender como a música em sua temática em si pode ser trabalhada no contexto em que o professor possa discutir alguns conteúdos pertinentes a Geografia, bem como, urbanização, espaço e suas relações com os sujeitos e os locais de onde vivem bem como, o seu espaço geográfico e os problemas sociais, que, por mais pertinentes as grandes cidades do Brasil, também possam levar os alunos a compreenderem os problemas sociais e urbanos vinculados ao espaço geográfico de suas realidades, que essa relação de entendimento do espaço global possa partir do espaço local desses sujeitos, e a música tem a possibilidade de auxiliar o professor nesse processo.

Metodologia – A música para o ensino

Para a realização do trabalho, utilizou-se de pesquisas bibliográficas, bem como autores que fundamentem a música como uma possibilidade a ser proposta e conseqüentemente utilizada em sala de aula (Castro, 2009 - Moreira, Santos, Coelho, 2014 - Romanelli, 2009 e Silva, 2015). As discussões metodológicas da temática serão divididas em dois subtítulos, para que se objetive a compreender como a música pode ser utilizada em benefício da construção do conhecimento, correlacionando com o espaço de vivência de cada sujeito no processo de ensino e aprendizagem.

Para que o processo de ensino e aprendizagem na Geografia seja efetivo em sua construção, é necessário compreender a relação entre alguns elementos que fazem parte desse processo, bem como; o cotidiano dos alunos, os saberes prévios dos mesmos, a prática do professor, os conteúdos e novamente os sujeitos (Professor e Aluno), que juntos constroem e reconstróem os saberes durante o processo de ensino e aprendizagem. Tais elementos podem ser uma “base” para as estratégias do professor durante o processo, auxiliando no enfrentamento aos problemas existentes na sala de aula.

Um dos recorrentes problemas visto pelos professores na atualidade, é a falta de interesse e motivação por parte dos alunos, dificultando o processo de construção do

conhecimento. Sendo assim, Cavalcanti (2010, p. 01) enfatiza que “[...] os professores de Geografia estão, frequentemente, preocupados em encontrar caminhos para propiciar o interesse coletivo dos alunos, aproximando os temas da espacialidade local e global dos temas da espacialidade vivida no cotidiano.”

Uma das estratégias para o enfrentamento desta realidade é, a possibilidade de trabalhar com a música em sala de aula. Já que através dela podem-se trazer contextos sociais, informações e a possibilidade do enfrentamento ao contraditório, das situações sociais existentes na realidade. Sendo assim, a realidade do aluno torna-se o ponto de partida para a instrumentalização de práticas, que assim como a música servem de “ponte” entre a realidade dos mesmos e o processo de ensino e aprendizagem. Gasparin (2012, p.03) afirma que “[...] A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos.”

Gasparin (2012, p. 51) evidencia que “A instrumentalização é o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em um instrumento de construção pessoal e profissional.” Baseado na instrumentalização das ações didáticas pedagógicas, é possível utilizar-se da música como uma forma de relacionar os saberes dos alunos com os conteúdos científicos. Para Romanelli (2009, pp. 24-25) a música “[...] é uma linguagem a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola a música, “[...] é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, é uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem em todas as disciplinas”.

A prática pedagógica e sua relação com o aprendizado através da música

A utilização e o auxílio da música podem tornar-se de grande êxito para o processo de ensino e aprendizagem, pois o aluno pode compreender de maneira mais eficaz os conteúdos, o que por sua vez também fomenta a prática do professor (SILVA, 2015).

Para que isso ocorra, é necessário compreender o papel da geografia na vida do aluno. Afinal, como relacionar a Geografia com a vida do aluno? Como pensar geograficamente o lugar e o espaço vivido pelos sujeitos, para que as relações entre os saberes e o conhecimento científico aconteçam no processo de ensino e aprendizagem? De certa forma, a pertinência destas questões reflete no professor parte do processo formativo, que por si só faz-se primordial para despertar no aluno a “curiosidade geográfica”, por vezes escondida na falta de sentido em que a Geografia tradicional, quase sempre estabelecida como prática em sala é utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Cavalcanti (2010, p. 03) salienta:

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla.

Através da mediação, que o professor poderá abarcar-se na iniciativa de pensar e repensar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Para que isso aconteça é necessário a compreensão de como tal processo pode fazer-se na perspectiva em que o aluno vivencia as experiências de seu dia a dia.

É o professor, que em interação com os alunos, estimula os mesmos em suas respectivas experiências sensoriais e cotidianas para as ações didáticas que podem ser elaboradas em sala de aula, assim como também é dele o entendimento de como tais ações podem ou não estar adequadas perante seus objetivos iniciais, sabendo da dinâmica do processo e sua adequação metodológica (CAVALCANTI, 1998).

Para Cavalcanti (1998, p.145):

..

Uma concepção socioconstrutivista entende o processo de conhecimento que ocorre no ensino como uma construção que envolve o aluno (sujeito) e o saber escolar (objeto), na qual ambos são ativos e estão em interação. Sendo assim, uma ação didática importante a ser desencadeada no ensino com vistas à construção de conceitos e atividades dos alunos.

Partindo da interação que o professor tem com os alunos (a interação que estimula e valoriza as experiências e os saberes trazidos pelos mesmos) que o processo de ensino e aprendizagem tem como chave a mediação realizada pelo professor. É importante compreender o papel mediador no processo para que os caminhos nas ações didáticas do professor sejam vinculados a construção do conhecimento pelos alunos.

Dessa forma, entende-se que é do local onde vivem, que os alunos trazem suas experiências e saberes prévios, das relações sociais materializadas no espaço geográfico. É o espaço geográfico, importante na Geografia, que remete a reflexão a respeito do tratamento dos conteúdos da Geografia no processo de ensino e aprendizagem. É nesse contexto que Moura e Alves (2002, p. 313) afirmam:

Ao estudar essas relações sociais materializadas no espaço, a Geografia se coloca entre as disciplinas do currículo escolar, capaz de contribuir efetivamente com a proposta de educar para o exercício da cidadania. Mas é importante ressaltar ainda que, numa educação voltada para a formação cidadã, devem-se redimensionar os conteúdos escolares como ferramentas que servirão para os alunos produzirem seus próprios conhecimentos, desde que haja sentido e se relacione com a prática cotidiana e com os demais conhecimentos anteriormente construídos por esses sujeitos.

É importante que o professor crie as condições necessárias para que o aluno descubra e compreenda a realidade em que vive, para que o saber do cotidiano dos alunos e o conhecimento científico seja posto em confronto, para que então o senso comum do aluno também possa ser superado, que ele não fique estagnado aos conceitos teóricos apresentados no livro didático, que então possa construir o próprio conceito, e fazer-se do seu saber, um saber ativo para a sua vida, e não enfadonho (MOURA e ALVES, 2002).

Moura e Alves (2002, p. 315) dizem que:

[...] ao construir o conceito o aluno aprende realmente a entender o espaço geográfico em que está inserido. Assim, a realidade em que ele vive passa a ter outro significado, pois ao extrapolar suas informações, exercitando a crítica sobre a realidade, poderá teorizar, construindo o seu conhecimento.

A prática pedagógica deve ser realizada no âmbito em que envolva todos os sujeitos, todos os indivíduos e todas as suas classes sociais apresentado/representado na escola. Uma prática que auxilie na construção dos sujeitos e seus conceitos próprios para o saber geográfico, que auxilie também na compreensão da sociedade em que vivem.

As relações existentes no espaço geográfico se dão ao nível em que as manifestações ocorridas no mesmo são pautadas nas relações socioeconômicas existentes no cotidiano. Dessa forma, o espaço é vivido e experienciado pelos sujeitos ao mesmo tempo que os mesmos, através de suas vivências e experiências, projetam-se também nele, o que por sua vez faz com que os sujeitos participem das novas relações sujeito-mundo. O entendimento dessas relações pelos sujeitos do processo é possível através da mediação do conhecimento estabelecido e também pela construção conceitual dos elementos presente na geografia (BARBOSA e AZEVEDO, 2011).

Historicamente, o homem vive em sociedade, e não dissociado dos elementos presente nela, faz parte do processo no qual suas ações são determinadas pelo sistema social que o rege. Dessa forma, suas relações com o espaço geográfico são pautadas na realidade

do sistema, que de forma objetiva os leva a relacionar-se com o espaço de uma forma irreal, na lógica da materialidade social e concreta do espaço (BARBOSA e AZEVEDO, 2011).

Segundo Barbosa e Azevedo (2011, pp. 57-58):

Essas relações impedirão os sujeitos de compreenderem o mundo pela realidade concreta, distante da pseudoconcreticidade, já que o falso concreto é a ação materializada cotidianamente através do movimento ideológico que subtrai dos sujeitos sua humanidade, “coisificando-os”, tornando-os reféns perpétuos das “preocupações” sistematizadas do capitalismo, preocupações centradas no consumo e na acumulação de dinheiro e bens ou, na grande maioria da humanidade, preocupação que é centrada na sobrevivência de almas e corpos.

A humanidade em sua história foi construída sobre as relações sociais dos indivíduos com o seu meio. Dessa forma, como esta rede de relações, pautada nesse sistema excludente de relações socioeconômicas foi criada? Barbosa e Azevedo (2011, p. 58) contextualizam que:

A programação da humanidade foi iniciada pela anulação da capacidade crítica, uma vez que forjou-se uma ética (aquisitiva – baseada no consumo) e com esta criaram-se sistemas simbólicos que formaram um conjunto de abstrações materializadas e compreendidas pela falsa concreticidade da realidade. Esse conjunto é cotidianamente reforçado pela constituição da materialidade interpretada ideologicamente através da propriedade ontológica do sujeito construída socialmente. A ética aquisitiva originária do capitalismo emoldura a ontologia social por meio da perpetuação ideológica.

É contra essa rede de relações que o professor deve-se contrapor em seu processo, contrapondo-se através da prática em sala de aula, no qual apresenta-se como sujeito importante no processo de ensino e aprendizagem. Cavalcanti (1998, pp. 137 – 138) diz:

[...] o ensino escolar é o processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor. Ensinar é uma intervenção intencional nos processos intelectuais e afetivos do aluno buscando sua relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento. O objetivo maior do ensino, portanto, é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno.

Para Barbosa e Azevedo (2011, p. 64):

A Geografia Escolar tem função importantíssima na formação humana, pois a mesma ao ensinar sublinha ao estudante o espaço, faz com que o mesmo tenha uma relação mais profunda com a dimensão espacial, em outras palavras, o nascimento da espacialidade para os estudantes.

Dessa forma, é com o auxílio da Geografia que no processo de ensino e aprendizagem, os sujeitos poderão realizar-se na emancipação e aprofundamento de suas intelectualidades, construindo um conhecimento que possa servir-lhes para a compreensão de suas ações no espaço geográfico e de suas relações sociais. Para isso, Barbosa e Azevedo (2011, p. 64) afirmam que “A dimensão espacial na Geografia Escolar precisa ser trabalhada politicamente. As relações cotidianas são políticas [...] O espaço é organizado classistamente [...] o espaço é o concreto da sociedade de classes que os sujeitos vivem abstratamente.” É a partir dessa percepção do espaço que a geografia deve ser trabalhada em seu processo de ensino e aprendizagem pelos sujeitos.

Nessa perspectiva, como utilizar a música como um recurso pedagógico, para que se possa construir com os alunos, uma Geografia que os auxilie a compreender e a atuar de forma mais aprofundada no espaço geográfico?

Inicialmente, o planejamento escolar, para o direcionamento das práticas metodológicas do professor em sala devem ser vinculados aos objetivos que o mesmo concebe, em benefício ao andamento do processo de ensino e aprendizagem com seus alunos, aliados aos documentos normativos do Estado e da escola (PPP, DCE etc.). É necessário refletir com cuidado sobre as formas de se trabalhar com a música em sala de aula. Segundo Libâneo (1994, p. 221) “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão[...]”.

Sabe-se que a música como linguagem e reprodução artística faz-se importante na sociedade brasileira. Acompanhando o dia a dia dos sujeitos de várias formas. Segundo Castro (2009, p. 13) “A música está presente no cotidiano das pessoas, mesmo que servindo apenas como “trilha sonora” para atividades como o trabalho, as compras no supermercado, atividades esportivas, de lazer, cerimônias, rituais religiosos etc.”

Na Geografia a música pode ser atrelada a vários conteúdos que podem fazer parte das discussões sobre o aprofundamento pelos alunos, a um espaço geográfico que seja vinculado a realidade dos mesmos e também as dinâmicas sociais presentes em todo o espaço. Segundo Dolfuss, (1978, p. 09):

Cada ponto do espaço geográfico está localizado na superfície da Terra. Porém, este espaço também é diferenciado por sua localização e pelo jogo de combinações que preside a sua evolução, todo elemento do espaço e toda a forma de passagem constitui fenômeno único que jamais pode ser encontrado exatamente iguais em outros locais ou em outros momentos.

Sendo assim, de que forma podemos trabalhar com a música em sala de aula? Quais músicas podem ser relacionadas para se abordar um conteúdo tão importante na Geografia quanto o espaço é para os sujeitos (mesmo que estes ainda não o saibam)?

Resultados Preliminares - Uma Possibilidade de se trabalhar Geografia através da música “175 Nada Especial”

Ao considerar a música uma estratégia importante para a utilização no processo de ensino e aprendizagem, é necessário compreender em que aspectos o professor pode trabalhá-la. Para Moreira, Santos e Coelho (2014, pp. 47 - 48):

O uso da música pode correr de forma tradicional, com um professor de música e um conhecimento mais específico sobre o assunto, pode também ser aplicado por outros professores de outras áreas de ensino, com o uso de equipamentos como rádios, aparelhos de som e letras com interpretação ou ainda pode também ser trabalhada com o uso de tecnologia digital. [...] Além da possibilidade do uso da música na forma mais simplificada, através de um simples aparelho reproduzidor e o CD (mídia), acompanhado da letra e um comentário previamente elaborado, a música permite que se utilize jogos ou brincadeiras como ponto de partida para outras atividades. Jogos com etapas marcadas pela música, ou então a utilização da música com letra modificada numa espécie de paródia podem ser usados para auxiliar na fixação de conteúdo.

Percebe-se as diversas possibilidades que na música podem ser trabalhadas no ensino de maneira geral, bem como também na Geografia. A servir de exemplo para trabalhar o conteúdo de Urbanização no Brasil, onde discute-se o espaço social e urbano dos vários sujeitos do Brasil, pode-se trabalhar a música do cantor e compositor Gabriel o Pensador, intitulada “175 Nada Especial”.

A música traz os principais problemas sociais presentes na realidade de grande parte do Brasil. Bem como, problemas de estrutura urbana, violência, prostituição, desvalorização do trabalho do professor (má qualidade na educação) etc. A música traz em si, os problemas sociais do trabalhador brasileiro, a dinâmica do sujeito, que em seu dia a dia tem de percorrer distâncias enormes de um ponto a outro para ir trabalhar, com transporte público de má qualidade, e todos os problemas expostos no clipe e letra da música. Situações que a população mais pobre no Brasil passa nas grandes cidades do país. O trecho a seguir demonstra parte da realidade desse espaço brasileiro.

“E como o tempo tá fechando eu tô ficando preocupado ih! Choveu! Pronto tudo alagado uns vão nadando outros morrendo afogados e enquanto na favela tem barraco caindo Não é que passa o Prefeito sorrindo E se nosso ex-presidente estivesse aqui Ele estaria certamente num bellissimo jet-ski Mas como nós não temos embarcação pra todo mundo Essa triste situação tá parecendo o Fim do mundo Pra quem tá de carro Pra quem tá de ônibus Nessa Rio-Babilônia No Brasil do abandono E enquanto os governantes vão boiando sorridentes Vamos remando Bola pra frente.”

Como trazer o sentido entre as situações expostas na música, de um cidadão de uma grande metrópole para o aluno das cidades menores? De fato, as vivências de cada sujeito nas regiões pelo país são diferentes, porém similares; a realidade é pautada na ótica das relações no espaço urbano capitalista, que por sua vez desencadeia situações e problemas que existem nas grandes cidades, mas que também coexistem nas regiões mais afastadas dos grandes centros, bem como, os problemas de saneamento básico, violência e problemas na estrutura urbana e transporte público de maneira geral. Para Corrêa (1999, p. 8):

[...] o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, e que esta divisão articulada é expressão espacial de processos sociais [...] é um reflexo da sociedade. [...] Primeiramente por ser reflexo social e fragmentado, o espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista. Em segundo lugar, por ser reflexo social e porque a sociedade tem a sua dinâmica, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados.

A realidade dos sujeitos que moram nos grandes centros brasileiros se assemelha a realidade vivida pelos sujeitos das regiões mais afastadas. Problemas e dificuldades são notórios tanto nas grandes cidades quanto nas pequenas, relacionado com a realidade do sudoeste do Paraná. É fato que os alunos residentes no campo acordam até duas horas antes do início da aula no período matutino, com as grandes distâncias e o transporte, muitas vezes de má qualidade, os sujeitos chegando à escola não apresentam vontade ou concentração suficientemente para encarar junto do professor, o processo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com os alunos da escola das grandes metrópoles, da periferia que precisam enfrentar os problemas urbanos como; alagamentos e transporte público de má qualidade, e o principal, a desatenção e os problemas estruturais da família no apoio no processo de ensino de seus filhos, é um ponto em comum dessas realidades, que até certo ponto também são distintas.

Considerações Finais

É verdade que a música em sua capacidade de descrição dos espaços, reflexo da sociedade e suas experiências, revela um mar de informações e possibilidades, possibilidades estas que utilizadas como proposta metodológica, auxiliam no processo de ensino e

aprendizagem, e revelam-se um norte para estudar o espaço partindo da realidade dos alunos da/na escola.

Percebe-se então que esta música apresenta vários elementos que discutidos pelo professor com a turma podem fomentar o debate e o questionamento a respeito do espaço vivido pelos sujeitos, o que por sua vez pode-se trazer ao nível local de seus bairros e respectivas realidades, discutindo questões como a formação histórica da cidade dos alunos, planejamento urbano, moradia e a ação do poder público perante os problemas sociais da própria cidade. Realocando o debate sobre o espaço com os alunos, e aprofundando as diversas realidades desses espaços.

Portanto, entende-se que os conhecimentos trazidos pelos alunos de suas realidades, muitas vezes são apresentados nas músicas ouvidas por eles, e por isso a importância de compreender o espaço geográfico vivido por estes, se constitui através da desmitificação e posteriormente construção dos conceitos relacionados ao espaço desses sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que na Geografia, o espaço é local importantíssimo para a aprendizagem dos sujeitos, pois contribui para as relações e entendimento entre os alunos e os acontecimentos no espaço, que por sua vez também é um dos objetos da Geografia. O professor munido das metodologias e formas de se trabalhar, assim como a música, auxilia e contribui na formação e construção dos alunos a respeito dos seus conhecimentos locais, correlacionando-os com o que há de relações geopolíticas, sociais e econômicas no mundo, ou seja o espaço global.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CASTRO, Daniel de. Geografia e música: a dupla face de uma relação. In: **Revista Espaço e Cultura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, n° 26. Julho/Dezembro, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. Ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

DOLFUSS, Olivier. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOURA, Jeani Delgado P. ALVES, José. **Pressupostos metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa**. Revista Geografia, Volume 11, 2002.

MOREIRA, Ana Cláudia. SANTOS, Halinna. COELHO, Irene S. **A música na sala de aula – A música como recurso didático**. Revista Unisanta Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 n° 1, 2014.

ROMANELLI, Guilherme. **Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento**. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

SILVA, Renagila Soares da. **A importância da música nas aulas de Geografia: Práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino das aulas de geografia**. Cajazeiras, 2015. 45 f.

PENSADOR, Gabriel o. **175 Nada especial**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/175-nada-especial.html>>. Acesso em: 16 jul. 2019.